

Eleição de governador une DF contra o PMDB

A bancada do DF no Congresso Nacional reagiu ontem, em bloco contra o destaque do deputado Euclides Scalco (PMDB/PR) ao substitutivo constitucional que defende que, a partir da eleição do próximo presidente da República, o Distrito Federal seja governado por um prefeito. Segundo os parlamentares, a posição do deputado "é um desrespeito", "um golpe", "uma manobra" e "uma falta de sensibilidade" aos anseios da população de Brasília, além de um reflexo da pressão da ala conservadora do País, dentro da Assembléia Nacional.

A partir de hoje, a bancada promete estar "vigilante" para as tentativas de "cassação" da autonomia política para o DF, e a realizar contatos e mobilizações com os constituintes da Comissão de Sistematização, para que as eleições diretas para governador do Distrito Federal estejam impressas na nova Carta Magna. "Continuaremos na luta", foi a frase mais citada pelos parlamentares.

Entretanto, a bancada reconheceu que conseguir as eleições diretas para governador será "uma batalha" difícil. "De acordo com as últimas avaliações é possível que as diretas não passem", disse o deputado Augusto Carvalho (PCB), "mas nossa resistência será intransigente", frisou. Esta postura é a

mesma do único parlamentar da bancada do DF, na Comissão de Sistematização, deputado Sigmaringa Seixas (PMDB).

O parlamentar fez consultas junto aos senadores José Richa (PMDB/PR) e Fernando Henrique Cardoso (PMDB/SP) que traçaram um quadro de forte resistência à autonomia no DF na Constituinte, mas, apesar das dificuldades, o deputado confia que "os bolsões de resistência" serão contornados. "Além do que, a votação no plenário é que será a última instância", disse ele.

A linha de atuação da bancada, para o deputado Geraldo Campos (PMDB), deverá pender para o que já está escrito no segundo substitutivo do deputado Bernardo Cabral, relator da Comissão de Sistematização. "Lutaremos pelo que já conseguimos até agora, é quase que um direito adquirido", frisou, acentuando que o "recrudescimento" da ala conservadora do Congresso "não impediu, até o momento, que fôssemos vitoriosos".

Mas a deputada Maria Abadia (PFL) vai mais além. Na sua opinião, o destaque ao substitutivo, pedido pelo deputado Euclides Scalco, "não deveria nem mesmo ser levado em consideração". Na sua opinião, "quem deveria apresentar destaques em relações aos problemas de Brasília, é sua

bancada, e quem é de fora deveria preocupar-se com as questões de seus estados. Foi uma atitude estranha a do deputado Scalco", completou.

Já o deputado Valmir Campelo (PFL) destacou na atitude de Scalco "a falta de respeito" com a população de Brasília. "O deputado não levou em consideração uma luta brasiliense de quase 20 anos", acentuou, ressaltando que o destaque pedido "é um retrocesso". Sua opinião é a mesma dos senadores Maurício Corrêa e Pompeu de Souza (PMDB) que prometem "lutar pelas diretas".

Resistência

Os parlamentares do DF, no entanto, terão muito trabalho para verem sua reivindicação atendida. Ontem o deputado Gastone Righi (PTB/SP) ressalva que não foi boa idéia "nem mesmo a eleição dos deputados federais do DF". Segundo Righi, os deputados federais de Brasília têm tido a atuação de vereadores, já que sempre estão "às voltas com problemas de asfaltamento de rua e outros do tipo, enquanto deveriam estar cuidando dos destinos do País".

O deputado Gastone Righi disse ainda que defende que em Brasília as cidades-satélites tenham seus prefeitos e que o Plano fique na condição de sede administrativa do País.